

Exmo. Presidente da Comissão de Ambiente e Energia,

Senhor Deputado Tiago Brandão Rodrigues

**Assunto: Requerimento para audição do Ministro do Ambiente e Ação Climática a propósito do abate de floresta na Serra da Lousã.**

Desde o passado dia 27 de setembro, a Serra da Lousã tem sido palco de um atentado ambiental com graves consequências na biodiversidade daquela zona, na sequência do abate de uma vasta área de floresta por parte da empresa Álvaro Matos Bandeira & Filhos, Lda, que tem vindo a abater várias árvores em terrenos públicos e privados, nas localidades de Silveira de Baixo e a Silveira de Cima.

Esta desflorestação afeta uma área que integra a Rede Natura 2000 (Zona Especial de Conservação - ZEC) e que se encontra classificada como Reserva Ecológica Nacional (REN), gerando preocupações significativas na população e associações ambientais quanto à sua legalidade e o impacto na preservação do ambiente e da biodiversidade ali existente.

Só nos últimos dias foi abatida uma área de vários hectares, equivalente a sete campos de futebol, onde se incluem pinheiros com mais de 30 anos, na zona do Casal da Silveira.

Os valores naturais da Serra Lousã justificaram a sua inclusão no quadro legal da Rede Natura 2000, consagrada na resolução do Conselho de Ministros nº 76/00 de 5 de julho, pelo que o Estado deve assegurar a conservação e proteção dos valores naturais classificados, onde se inclui vegetação diversificada e maioritariamente autóctone, Azinheiras, Pinheiro-Bravo, Castanheiros e vários tipos de Carvalho. Ao nível da fauna, destaca-se a presença de espécies como o lagarto-de-água, a salamandra-lusitânica ou o tritão marmorado.

O desbaste de vastas áreas de floresta favorece o crescimento de espécies invasoras, como acácias, que começam a ganhar terreno naquela zona com consequências irreversíveis para a biodiversidade local, além de agravar o risco de incêndio. Um abate desta dimensão, nesta



altura do ano, deixa os terrenos completamente expostos às chuvas, provocando erosão significativa e movimentação de terras, além de eliminar uma vasta área de abrigo para espécies que ali existem, como é o caso dos veados que se encontram em época de acasalamento (de setembro a novembro).

A dimensão da terraplanagem que está a ser efetuada naquela zona florestal da serra tem chocado os moradores, que já apresentaram várias denúncias junto da GNR, sem conseguir travar a operação.

Membros do projeto Silveira Tech Re-generation Village e da Câmara Municipal da Lousã conseguiram embargar o corte de árvores na Silveira de Baixo e Silveira de Cima, com presença da GNR, mas isso não impediu a ação da empresa, havendo inclusive denúncias de tentativas de agressão a membros das duas entidades referidas através da maquinaria utilizada para o abate do arvoredo.

Tendo em conta que o abate de árvores continua a ocorrer nesta zona classificada, o PAN considera urgente uma intervenção do Ministério do Ambiente no esclarecimento desta questão.

**Assim, face ao exposto, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, a deputada única representante do PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA vem por este meio solicitar a Vossas Ex.<sup>as</sup> o agendamento da audição da Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática, para que sejam prestados esclarecimentos quanto ao processo de abate de floresta na Serra da Lousã.**

Palácio de São Bento, 19 de outubro de 2023

A Deputada,

Inês de Sousa Real